



A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO INOVADOR NO RIO DE JANEIRO : O DILEMA ENTRE AS NOVAS PROPOSTAS E OS ANTIGOS PROBLEMAS

Raquel Ferreira Rangel Gomes¹

O trabalho apresentado fez parte da pesquisa para minha tese de doutorado defendida em 2019 no Programa de Sociologia do IESP/ UERJ. O trabalho de campo foi realizado em um estabelecimento da rede estadual localizado na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro entre 2013 e 2015, aqui chamado de Colégio Estadual Maria Firmina dos Reis (CEMFR), nome fictício utilizado a fim de preservar a identidade dos participantes da pesquisa.

O CEMFR atendia cerca de 2.200 alunos nos turnos da manhã, tarde e noite. A organização dos turnos se entrelaçava com a oferta de diferentes vias de estudos no estabelecimento. Além do ensino médio regular, disponível nos três turnos, outras duas modalidades eram possíveis aos alunos: Ensino Médio Inovador (manhã) e Nova Educação de Jovens e Adultos (manhã e noite).

Muitas diferenças estavam previstas para cada um dos cursos em relação ao conteúdo, avaliação, quantidade e modalidade das disciplinas, horários, tempo de conclusão do curso, entre outros. Mas, no cotidiano escolar, a principal característica sublinhada pelos alunos, professores e direção era o tempo. O ensino regular mantinha um padrão de horários típico com 5h 30min de aula por período. A proposta do ensino médio inovador previa o aumento do tempo de aula seguindo no contraturno, acrescentando duas horas e meia de curso no período da tarde. E no Nova EJA havia a redução do tempo de aula e de conclusão do ensino médio.

Um outro elemento de diferenciação entre as vias de estudos dizia respeito as faixas etárias estipuladas pela Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC/RJ) como adequadas para cada uma: idade mínima de 18 anos completos ou a completar até

¹ Doutora em Sociologia pelo Instituto de Estudos Políticos e Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, raquelfrg@hotmail.com.

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



31/01/2013 para aqueles que desejavam se matricular no Ensino Médio para Jovens e Adultos Presencial, e, idade máxima de 20 anos para os que almejavam se inscrever na primeira série do Ensino Regular ou no ProEMI (Rio de Janeiro, 2012).

Com o objetivo de consolidar as políticas de fortalecimento do Ensino Médio e, em especial, superar as desigualdades de oportunidades e falta de universalização do acesso e permanência, o Ministério da Educação apresentou, através da Portaria nº 971, de 09/10/2009, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), com a promessa de apoio técnico e financeiro aos estados para a implementação do respectivo programa em suas agendas educacionais. O Programa teria duração total de 3 anos, tal como o Ensino Médio Regular. No geral, objetivava disseminar uma cultura de um currículo dinâmico, flexível e que atendesse às demandas da sociedade contemporânea.

No final do ano de 2012, a direção do CEMFR anunciou o início previsto para o 1º bimestre de 2013 do ProEMI. A escola, juntamente com outros 43 estabelecimentos foram selecionados pela SEEDUC para participarem desse grupo de referência na implementação do programa. Em um primeiro momento, o objetivo era estender o horário até as 14h40min nas escolas selecionadas para que mais tarde pudesse ser instaurado o ensino integral no Ensino Médio em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Embora ainda não estivesse muito claro para a direção, e consequentemente para professores e alunos, em que consistia exatamente o programa, a novidade foi anunciada com o objetivo de oferecer oficinas diversificadas, articuladas às disciplinas regulares (Lage, 2016). As aulas de “projetos”, como eram chamadas, aconteceriam basicamente no horário estendido, desenvolvido no período da tarde. O novo horário previsto representava um aumento de cerca de 10 horas semanais, totalizando 1.400 horas-aula por ano, isto é, 300 horas a mais em relação aos alunos do período regular.

A diretora-geral apresentava expectativa elevada a respeito do ProEMI, que traria “investimento para a escola” e um outro “tipo de aluno”. Havia ainda uma ideia generalizada de que os alunos gostavam mais das aulas práticas. Assim, além das 12 disciplinas ofertadas no ensino médio regular, os alunos do ProEMI teriam 5 oficinas

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



adicionais: letramento em língua portuguesa, letramento em matemática, projeto de vida, cultura corporal e laboratório de iniciação científica e pesquisa.

Na prática, pouco ou quase nada do que era esperado pôde ser implementado. De acordo com a direção, os recursos prometidos não foram repassados, e por isso os tão almejados projetos lúdicos e diversificados se tornaram cada vez mais semelhantes as aulas no modelo tradicional com que os alunos já estavam acostumados. Além do mais, considerando o alto índice de professores ausentes, que não tinham substitutos, as oficinas se tornaram mais um momento de “tempos vagos” na grade curricular, o que pouco a pouco foi provocando o esvaziamento das turmas, tanto por abandono quanto por transferência para outros turnos e até outras escolas.

Na opinião dos professores, um dos principais problemas do ProEMI era que desde sua concepção até sua implementação, o processo não fora realizado tomando em consideração as apreciações dos docentes. Havia um sentimento generalizado de que o programa objetivava criticar o trabalho realizado pelos professores, sendo então necessário inovar. A questão em torno do novo projeto encontrava também outro impasse: reivindicações antigas da classe professoral que ainda não tinham sido atendidas pela SEEDUC, tais como reajuste dos salários, valorização do profissional de educação, melhoria nas condições de trabalho, etc. Logo, para os mestres, a SEEDUC desconhecia a realidade do colégio, e por isso, o ProEMI não tinha grandes chances de sucesso. Seguindo a argumentação dos docentes, um dos fatos ignorado pelas autoridades, era a diferença entre o perfil do aluno do CEMFR e aquele que seria mais adaptado à proposta do Ensino Médio Inovador. Para uma parte dos professores, seus alunos trabalhavam e por isso não poderiam se dedicar a um tipo de curso com o horário estendido, além do mais não eram considerados “estudiosos” ou suficientemente interessados para ingressar nesse tipo de projeto. Esse ponto era compartilhado pela direção, que na verdade contava com a chegada de novos alunos, com um “outro perfil”, para preencher as vagas do ProEMI.

De fato, em 2013 foram abertas 16 turmas de 1º ano do Ensino Médio Inovador no turno da manhã. Ao final do primeiro bimestre, 2 turmas foram fechadas por ordem da SEEDUC que buscava “otimizar” os recursos e a alocação dos professores, visto que, boa

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



parte dos alunos dessas turmas já não frequentava mais as aulas. A direção do colégio, acompanhando este movimento de “otimização” iniciado pela SEEDUC, fechou, por conta própria, outras 2 turmas, que apresentavam baixa frequência, transferindo os remanescentes para outras classes. Vale acrescentar que para além das 4 classes inteiras que foram esvaziadas, as 12 que restaram tiveram uma forte redução do efetivo ao longo do ano, principalmente no retorno as aulas para o 3º Bimestre.

Em 2014, no CEMFR o sentimento de descrédito era generalizado entre o corpo docente e discente. Após um ano sem muitas modificações em prol dos prometidos projetos, os alunos observaram apenas o aumento de seus horários vagos, e perceberam ainda muitos prejuízos visto a impossibilidade de realizar cursos extracurriculares no contraturno além de não poderem participar de programas como Jovem Aprendiz, entre outros. As turmas sofreram uma forte queda de efetivo, e ao mesmo tempo os outros turnos, principalmente o turno noturno, tiveram modificações importantes como a chegada de um público mais jovem com os muitos alunos vindos do turno matutino e que não queriam se matricular no ProEMI. No geral, em 2014, o CEMFR contava apenas com 2 turmas de 1º ano e 2 turmas de 2º ano do Ensino Médio Inovador no turno da manhã. O panorama em 2015 seguiu a tendência não muito animadora do ano anterior: foram formadas apenas 1 turma de 1º ano e 1 turma de 2º ano e nenhuma de 3º ano.

Em suma, o ProEMI reunia as expectativas da direção de atrair “bons alunos”, aqueles que “queriam estudar”. Boa parte dessas expectativas também não se confirmou, o índice de repetência entre os alunos era de fato muito alto, e os alunos estavam em todas as vias de estudos, mesmo no Ensino Médio Inovador.

Palavras-chaves: Ensino Médio Inovador. Ensino Integral. Organização Escolar. Desempenho Escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Ensino Médio Inovador. Documento Orientador, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13249-doc-orientador-proemi2013-novo-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 30 out. 2020.

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



GOMES, Raquel Ferreira Rangel Gomes. **Ainda somos os mesmos e estudamos como os nossos pais**. Curitiba :Editora Appris, 2018.

LAGE, Giselle Carino. **A escola da diversidade: um estudo de redes sociais e de trajetórias estudantis no ensino médio**. 268p. Tese (doutorado), Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. Doutorado em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação (2012). Resolução nº 4.814 de 27 de agosto de 2012. Disponível em : <http://files.legislacao-edu.webnode.com/200000002-4ed7e4fd00/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEEDUC%204936%20DE%2026%20DE%20AGOSTO%20DE%202013%20ESTABELECE%20NORMAS%20E%20PROCEDIMENTOS%20PARA%20O%20INGRESSO%20E%20PERMAN%C3%8ANCIA%20DE%20ALUNOS%20NA%20REDE%20ESTADUAL%20DE%20ENSINO%20SEEDUC%20PARA%20O%20ANO%20LETIVO%20DE%202014,%20E%20DC%3%81%20OUTRAS%20PROVI.pdf>. Acessado em 04 nov. 2020.